

# Maioria dos setores terá crescimento em 2001

economia - Brasil

Celso Júnior/AE - 3/7/2000

Economistas prevêem que expansão pode ser menos explosiva, porém generalizada

MÁRCIA DE CHIARA

O ano de 2001 deverá ser favorável para grande parte dos setores de atividade econômica, com destaque para os segmentos de produtos e serviços ligados à infra-estrutura, telecomunicações, energia, papel e celulose, embalagens, informática e bens de capital. É a primeira vez desde o início da estabilização econômica, com o Plano Real, em 1994, que as perspectivas são de aumento moderado para a maioria dos segmentos, o que reforça a tendência de crescimento sustentado.

"Não está sendo fácil identificar quais setores terão em 2001 desempenho inferior ao registrado neste ano", afirma o economista-chefe do Lloyds TSB, Odair Abate. Segundo o economista Flávio Nolasco, da MA Consultores, não há, no momento, um setor que possa ser apontado com a pior perspectiva. Para o economista-chefe do banco J.P. Morgan no Brasil, Marcelo Carvalho, é saudável a expectativa positiva para praticamente todos os setores.

Análise preliminar feita por Abate – levando em conta o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 4,5% para 2001, inflação de 4,3% e as taxas de juros, de inadimplência e de desemprego declinantes – revela que, dentre os 20 principais setores econômicos avaliados, apenas um, o ligado às obras públicas e dependente dos gastos do governo, tem perspectiva desfavorável.

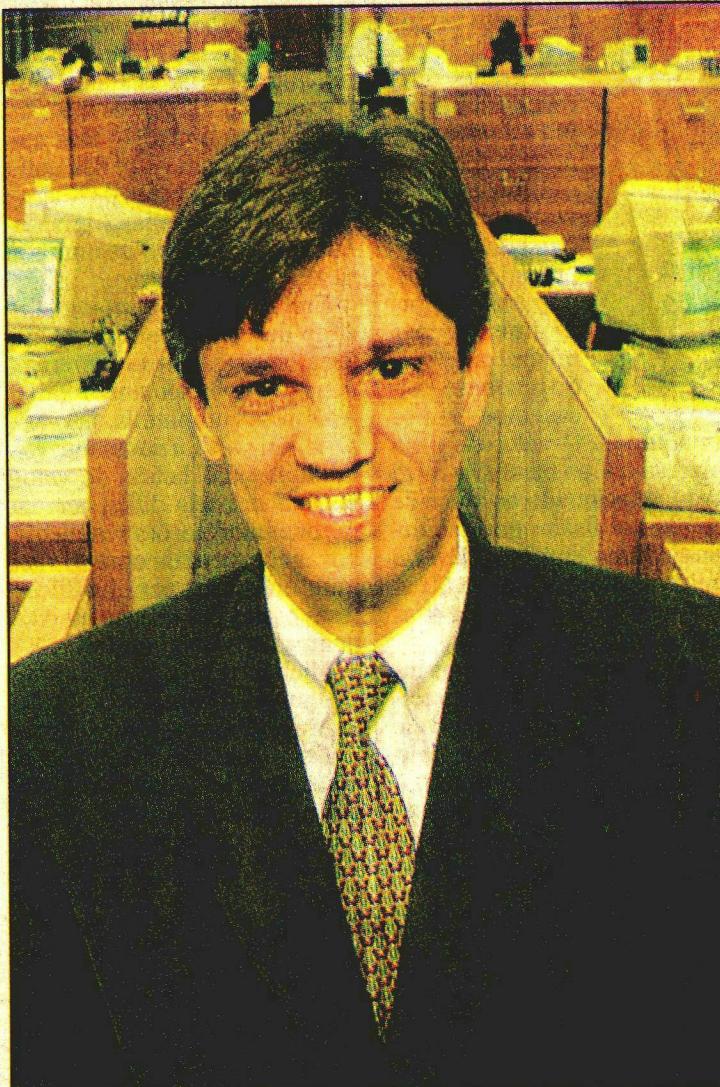
## OBRAS PÚBLICAS SÃO A EXCEÇÃO

Para três setores – o de máquinas agrícolas, commodities e o sistema financeiro – o prognóstico do economista é neutro. Na opinião de Abate, nos dois primeiros,

a indefinição decorre das incertezas do mercado internacional que podem afetar as cotações dos grãos. No caso do sistema financeiro, a readaptação às novas condições de competição entre os bancos, com quedas nos juros, inflação e margens, pode causar impactos. Para os demais se-

tores, no entanto, as perspectivas são favoráveis, indica a análise.

**Generalização** – Abate explica que a intensidade da expansão para 2001 talvez não seja tão grande como ocorrido nos primeiros anos do Plano Real, entre 1994 e 1996, período em que os ganhos setoriais não foram generalizados. Ele destaca que naquela fase, segmentos como o de brinquedos, têxteis e calçados sofreram com a sobrevalorização cambial e não tiveram condição de competir com os importados. A situação para eles melhorou agora, por conta da desvalorização do real.



Abate, do Lloyds TSB: difícil identificar quem poderá ter perdas

## O ESTADO DE SÃO PAULO

### PERPECTIVAS DOS SEGMENTOS PARA 2001

	Comércio varejista	Muito favorável
	Eletroeletrônicos	Favorável
	Bebidas	Levemente favorável
	Embalagens	Muito favorável
	Fertilizantes	Favorável
	Informática	Favorável
	Máquinas agrícolas	Neutro
	Montadoras	Favorável
	Autopeças	Neutro para favorável
	Siderurgia	Favorável
	Brinquedos	Neutro para favorável
	Calçados	Neutro para favorável
	Têxtil	Neutro para favorável
	Papel e celulose	Favorável
	Bens de capital	Favorável
	Telecomunicações	Muito favorável
	Commodities agrícolas	Neutro
	Obras públicas	Desfavorável
	Material de construção	Neutro para favorável
	Sistema financeiro	Neutro

Fonte: Lloyds TSB

Outro ponto favorável hoje para o crescimento generalizado em relação aos primeiros anos da estabilização, quando não houve uma uniformidade, é o fato de a tendência para o juro é de queda, apesar de ainda estar elevado. Esse é mais um fator positivo ao ritmo de expansão econômica se comparado ao de quatro anos atrás, destaca o economista.

**Privatizações** – Dentre os fatores positivos para o crescimento generalizado, Abate aponta o significativo processo de privatização acumulado nos últimos anos, que criou a necessidade de investimentos produtivos complementares.

"O ano que vem será o grande momento para todos os setores ligados a investimentos em infra-estrutura, eletricidade, rodovias, telecomunicações, petróleo, entre outros, fruto de privatizações

e concessões", prevê Nolasco. Na sua avaliação, além dos setores ligados a investimentos, a atividade deverá ser puxada pelos segmentos voltados para exportação.

O presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e Globalização Econômica (Sobeet), Antônio Corrêa de Lacerda, também aponta os setores ligados à infra-estrutura como promissores. Ele ressalta ainda que, nesta década, o investimento em projetos de infra-estrutura é recorde.

Quanto aos bens de consumo não-duráveis e semi-duráveis, como alimentos, bebidas e artigos de vestuário, que apanharam muito nos primeiros meses deste ano, Nolasco aposta na recuperação moderada para 2001. Com as reposi-

sões salariais, as perspectivas para esses bens de salário são de crescimento de até 3%, porém a uma taxa inferior à variação do PIB.

**Sem alardes** – No caso dos bens duráveis, cujo desempenho está diretamente vinculado à oferta de crédito para consumo, os economistas prevêem a continuidade do crescimento, porém em ritmo mais moderado do que o registrado neste ano.

"O cenário é bom, mas não explosivo", afirma Nolasco, que calcula uma taxa de dois dígitos para os bens duráveis em 2001, porém inferior a 20%. Com a queda dos juros e maior predisposição dos bancos de conceder crédito, os eletroeletrônicos, automóveis e celulares, por exemplo, terão combustível garantido para ampliar as vendas.

"Um rebalanceamento setorial está se delineando para 2001", afirma o economista da LCA, Bernardo Macedo.

Na sua análise, os bens de consumo não-duráveis e semi-duráveis devem reagir com a melhora do mercado de trabalho e os duráveis continuarão com desempenho positivo, mas com taxas inferiores às obtidas neste ano.

No caso dos bens de capital e dos intermediários, Macedo destaca que o processo de substituição de importações, impulsionado pela desvalorização cambial, ampliou as encomendas para esses setores, além da demanda proveniente dos novos projetos de investimento em curso.

Muitos dos segmentos intermediários, como papel, celulose e metalurgia, destaca ele, já estão próximos a esgotar sua capacidade de produção, com tendência de manter esse ritmo em 2001.